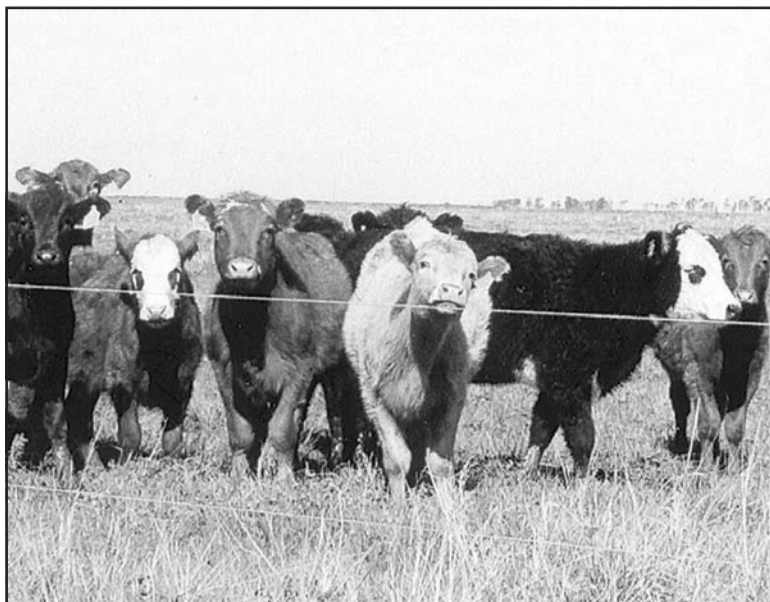


## Farsul recomenda que produtores vacinem o rebanho contra a febre aftosa

No dia 1º de junho, começou a etapa de reforço da vacinação contra a febre aftosa. Todos os bovinos e bubalinos de até 24 meses devem ser imunizados até o final do mês. O coordenador da Comissão de Bovinocultura de Corte da Farsul, Carlos Simm, recomenda aos produtores que apliquem a segunda dose da vacina contra febre aftosa no rebanho, seguindo a legislação estadual. Simm destaca que o reforço é tradicional e fundamental para dar início ao processo de retirada da vacina. Segundo ele, na próxima reunião da comissão, no dia 12 de junho, estará em pauta a possibilidade de retirar a vacinação. Simm alerta que, antes de qualquer medida, será necessária uma grande imunização prévia do rebanho e a discussão de uma integração com o



**Bovinos e bubalinos de até 24 meses devem ser imunizados**

Cone Sul, em um projeto conjunto com Uruguai e Argentina.

Carlos Simm prevê ainda que os próximos dois ou três meses serão favoráveis para a pecuária de corte, com oportunidade para fechamento de bons negócios, porque a quan-

tidade de gado está reduzida e as pastagens atrasaram. “É o momento de valorizar o gado, retomando capacidade de investimento”, disse. Na reunião do dia 12, estarão em pauta a vacinação, rastreabilidade e padronização do gado.

## Projeto de Indicação Geográfica da Apropampa

Está em formação a equipe de trabalho para realização do estudo da Indicação Geográfica da Carne do Pampa Gaúcho, com base no modelo adotado pelo Centro de Pesquisas francês Cirad e a Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa vai envolver toda a cadeia produtiva, desde o produtor, indústrias de in-

sumos e de processamento e varejo, até o consumidor final, servindo como referencial para a atividade realizada pela Apropampa. O estudo será desenvolvido de maio a setembro.

O convênio de cooperação técnica entre Cirad e UFSM realiza o projeto Siner-GI que estuda e desenvolve as Indicações Geográficas fora da Europa. Os

estudos de casos são baseados no entendimento dos efeitos dos diferentes tipos e níveis de proteção nas Indicações Geográficas levando em conta dimensões econômicas, sociais, ambientais, culturais e éticas. O Programa Juntos para Competir, que é uma ação conjunta entre Sebrae-RS, Farsul e Senar-RS, apoiou a iniciativa.



## Tropeando

Fernando Aduato

Neste primeiro domingo de junho, esperei o sol levantar para recorrer os campos e observar o desenvolvimento do azevém nas áreas melhoradas. Nenhuma nuvem no céu; o minuano a galope guasqueando as coxilhas faz com que os passarinhos permaneçam pousados no campo e, como borboletas, voem baixo, rasantes, em vôos curtos, em bandos onde se misturam muitas espécies e impressiona a quantidade de calandras. Não sei onde as calandras se escondem no verão, parece que aumentam no outono e no inverno. Terminamos um mês de maio raro, com duas luas cheias, sem veranico, sem chuva e com muito frio. O veranico emendou com o verão em março e abril, consagrando o anarquismo de nosso clima, onde nunca um ano é igual ao outro mas, invariavelmente, estabelece compensações. Dizem que quem fala do tempo não tem assunto; vamos mudar o rumo da conversa e falar de outros aspectos do campo.

O ambiente do Pampa e a estância produziram um tipo de cultura interessante, em alguns aspectos, ímpar. O gaúcho campeiro, quando descrito e representado, agrada a maioria e tem a simpatia de todos nós, gaúchos e brasileiros, não sei se em função da origem no campo da maioria ou do comportamento rude e franco do personagem. Atrás da “grossura” do gaúcho existe muita ironia, humor e sutileza que fazem um tipo “campeiro”, cheio de sabedoria e que, com franqueza e frases prontas, contraria a frescura e a burocracia estabelecida pela sociedade urbana. Reli duas obras de nossa literatura, ambas produzidas no século passado, distantes no tempo e no tema, com a afinidade única de satirizarem o personagem central das estórias: Antonio Chimango escrito por Ramiro Barcelos, sob o pseudônimo de Amaro Juvenal, e O Analista de Bagé, do Luis Fernando Verissimo. Na sátira ao governador Borges de Medeiros, o médico Ramiro Barcelos demonstra o conhecimento das lides campeiras e muita sensibilidade na descrição dos diversos atores. Não sei como Luis Fernando Verissimo conhece tão bem os “balaqueiros” de Bagé e criou um tipo de gaúcho verdadeiro e contemporâneo, evidentemente estilizado também com muita sensibilidade e humor.

O afeto e talvez certa admiração dos autores pelos personagens satirizados transformaram as “vítimas” em heróis. Ramiro Barcelos foi companheiro de propaganda republicana de Borges de Medeiros e, posteriormente, como adversário, queria mudanças e dedicou espetacular obra literária ao ex-companheiro de militância política, imortalizando a figura de Antonio Chimango. Luis Fernando Verissimo em O Analista de Bagé consagrou a terapia do joelho e outras técnicas campeiras. O autor antes de tudo é gaúcho e, por isso, autorizado a falar de nós. Não fosse gaúcho, possivelmente, já teria sido surrado por uma “camanga” de grossos e “balaqueiros” de Bagé. Mas, como o próprio autor revela, grosso, mas no bom sentido.

## BALANÇAS CAUDURO



**Fabricamos desde 1945**

**Balanças e Banheiros Bovinos-Reboques para cavalos-Troncos**

**www.balancascauduro.com - e-mail: cauduro@balancascauduro.com**

**Av. Brasil, 1174 - Fone/fax: (51) 3722.2534 - Cachoeira do Sul - RS**